

A Joanhinha e os Impostos

Uma história de educação
fiscal para crianças

Clotilde Celorico Palma





ORDEM
DOS CONTABILISTAS
CERTIFICADOS

• U • C •



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ISCAC



ISCAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



CIDEEFF

Ficha Técnica

A Joanhina e os Impostos. Uma história de educação fiscal para crianças.

Edição: Ordem dos Contabilistas Certificados, novembro de 2015

Autora: Clotilde Celorico Palma

Paginação: Departamento de Comunicação e Imagem da OCC

Ilustrações: Sílvia Neto.

Os desenhos da Joanhina, Fisquinho, Gastão, Rudy e Pia são da autoria de Clotilde Celorico Palma sendo os demais da autoria de Sílvia Neto.

Impressão | Lidergraf

Tiragem | 1 000

Depósito-Legal | 401146/15

ISBN | 978-989-98660-4-1

Introdução

Este livro insere-se num projeto para a **Cidadania e Educação Fiscal** em boa hora patrocinado pela Ordem dos Contabilistas Certificados (**OCC**), lançado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (**ISCAL**), pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (**ISCAC**), pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (**FEUC**) e pelo Centro de Investigação de Direito Económico, Financeiro e Fiscal da Faculdade de Direito de Lisboa (**CIDEFF**).

É o primeiro de uma série de três livros para o ensino e a divulgação da Cidadania e Educação Fiscal, da autoria da Professora Doutora Clotilde Celorico Palma do **ISCAL** e do **CIDEFF**, sendo os outros dois, dedicados ao ensino secundário e universitário, da autoria das Professoras Doutoras Ana Maria Rodrigues da **FEUC** e Cidália Lopes do **ISCAC**.

Representam um primeiro passo de uma ação integrada que se pretende continuar com o patrocínio da **OCC**.

A autora agradece a colaboração das suas Colegas Ana Maria Rodrigues e Cidália Lopes, bem como a leitura da Professora Ângela Medina e da Leonor Costa do Colégio Pedro Arrupe e as observações feitas pela Matilde Duarte, da Escola Pública Escola Básica nº1/Jardim de Infância de Monte Abraão.

- 7 A escola da Joaquina
- 15 A família da Joaquina
- 25 A ida a Belém
- 31 A Joaquina no hospital
- 37 O encontro com o Fisquinho



A escola da Joaquina

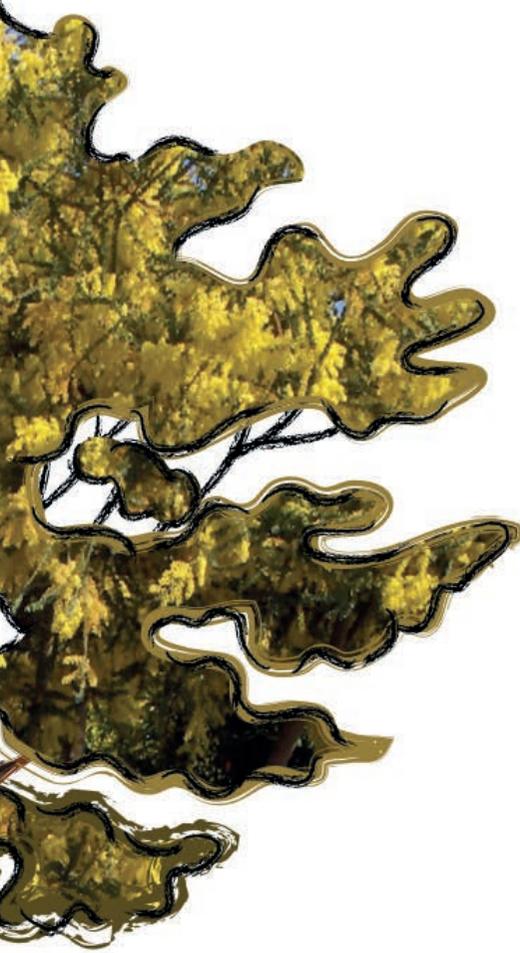
A Joaquina tem oito anos, mora em Coimbra e anda no 2.º ano do primeiro ciclo na escolinha do seu bairro. É ainda uma daquelas escolas antigas onde também os seus pais e o irmão mais velho estudaram, pintada de amarelo



e com grandes janelas rasgadas, pintadas de branco, com um grande jardim cheio de acácias, onde brinca ainda a alguns dos jogos que os seus pais brincavam. A Joaquina gosta muito da escola, dos professores, dos seus coleguinhas e de todos os funcionários e não trocaria aquela escola por nenhuma outra do mundo inteirinho.

É sempre com grande satisfação que a Joaquina vai todas as segundas feiras para a escola aprender coisas novas com a Professora Madalena e juntar-se aos seus coleguinhas. Gosta muito de aprender e gostaria um dia de poder ser uma Professora tal como a Professora Madalena, sempre pronta a ensinar com grande satisfação. É muito bom aprender, mas deve ser tão bom ensinar... Por enquanto preocupa-se em aprender ao máximo e, claro, em brincar naquele jardim, especialmente na Primavera, quando está cheio de flores e as árvores ficam cheias de passarinhos! É tão bom es-





tar naquela escola! A Joantina sente-se uma sortuda e realmente é.

E a escola ficou tão bonita depois de os Senhores da Câmara terem feito as obras!

A escola precisava muito de obras. Já era a escola dos pais da Joantina, que tiveram aulas nas mesmas salas e brincaram à sombra de algumas daquelas árvores tão grandes... os pais da Joantina conheceram-se naquela escola em crianças, quando tinham a sua idade... brincaram aos mesmos jogos da bola, da macaca, do eixo. Parece tudo tão distante mas afinal é tudo tão parecido, pensa muitas vezes a Joantina...

Bom, mas os tempos são outros, se calhar a mãe não podia brincar à bola com os meninos como hoje a Joantina, que passa o tempo do recreio a correr, a jogar à bola e à apanhada com outros meninos... parece mesmo mentira, mas a mãe contou que naquele tempo, que à Joantina parece muito distante, mas que

realmente não é, havia escolas só para rapazes e outras só para raparigas... que estranho... o mundo dos adultos é muito estranho...

Mas a escola ficou velhinha, as paredes das salas estavam a precisar ser pintadas, as casas de banho pareciam muito antigas e, imaginem, até havia salas onde já tinha chovido em cima dos professores e dos alunos... Uma vez, estava um dia cinzento muito feio, começou de repente a trovejar e caiu uma chuva forte que estragou o velho telhado da escola... A Joanhinha estava na sala, abriu de repente uma racha grande no teto e começou a chover em cima da secretária da Professora Madalena... por pouco a chuva não estragou os livros da Professora...

Mas o ginásio é que estava pior... faltavam muitos equipamentos e nem todos os alunos podiam fazer ginástica ao mesmo tempo por falta de colchões... Só havia uma cama elástica e não tinham trampolins nem cavalos.

E a biblioteca? Quase não tinha livros e ficava numa sa-



linha pequena sem janelas. Os alunos tinham que ler com luz elétrica e os olhos ficavam a doer. Agora percebia porque é que havia meninos tão novos já com óculos... deviam ler muitos livros.

Bom, e o pior era mesmo o refeitório...a cozinha era muito velhinha e a Joaquina tinha ouvido dizer que não tinha condições, porque uma vez foram lá uns senhores e ficou fechada durante muito tempo até às grandes obras do Verão.

Depois daquele Verão a escola ficou ainda muito mais bonita!!!

Foi toda pintada de novo, com um amarelo mais vivo. Fizeram um edifício novo num recanto do grande jardim onde ficou a biblioteca e duas salas de estudo. Tão linda a nova biblioteca, com tantos livros novos e secretárias brancas muito modernas. O Ministério da Educação enviou computadores novos e veio uma Senhora só para a biblioteca, muito simpática, que os

ajudava na pesquisa dos livros... O refeitório foi todo alterado, nem parecia o mesmo. A cozinha ficou mais bonita do que a da sua casa... as mesas lindas, dava vontade de comer lá todos os dias...

Mas e o ginásio? Bom, o ginásio foi todo pintado de branco e compraram muito material novinho.

No jardim puseram umas mesas grandes de pedra para os alunos jogarem e comerem... era tão bom, toda a escola parecia e cheirava a nova! A mesma escola dos seus pais! Fizeram uma grande inauguração, vieram uns senhores do Ministério da Educação e destaparam uma placa dourada que puseram na entrada da biblioteca e que brilha tanto que mais parece um espelho... Os alunos treinaram e cantaram umas canções... levaram um mês a treinar, a Joaquina também, embora ache que canta muito mal. Nesse dia estreou um casaco vermelho de malha e uma saia xadrez azul e branca. Estava muito gira, mas chateada porque a mãe a obrigou a pôr aque-



les horríveis sapatos amarelos de verniz que compraram no Algarve e que tanto lhe apertam os pés... Os pais e os irmãos vieram. Foi pena não terem deixado vir a Pia e o Rudy, os gatos da Joantina, e o Gastão, o seu cão *basset hound*. Ela bem insistiu mas não conseguiu convencer os pais... eles portam-se tão bem, os outros meninos iam adorar e até mesmo a Professora Madalena. Bom, mas pensando bem se calhar foi melhor. A Joantina não gosta nada que chamem salsicha ao Gastão e com tantos meninos juntos nunca se sabe...

Foi tão bom, os meninos trouxeram todos os pais e os irmãos e fizeram um enorme

lanche nas grandes mesas novas de pedra do jardim. Trouxeram bolos e deliciosas sandes e passaram um dia inesquecível.



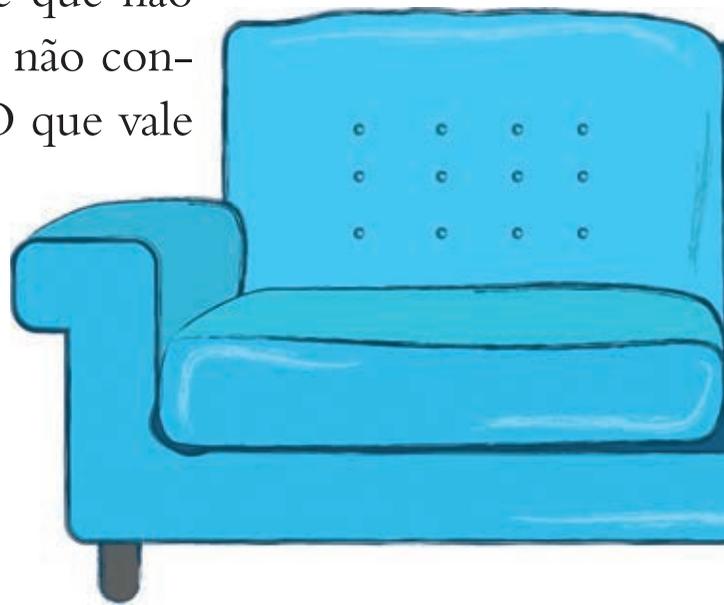


A família da Joaquina

A Joaquina gosta muito da sua família. A mãe, Maria de Jesus, é muito atenta com a sua educação, leva-a à escola todos os dias, depois de deixar no infantário o irmão mais novo João, que tem três anos.



O Manuel, o irmão mais velho que tem 19 anos, vai logo cedinho com o pai, Francisco, para a Faculdade. A mãe trabalha numa loja de roupa no centro da cidade e a escola do João fica muito perto. Dantes a mãe levava o carro, mas com a crise económica e o aumento do preço da gasolina os pais concluíram que era melhor irem no autocarro. O infantário do João é gratuito e a mãe diz que é muito bom e que foi uma sorte o João conseguir lugar. Parece que todos os pais querem lá pôr os filhos e não dá para todos. Os pais da Joanelinha dizem que a educação dos filhos fica muito cara e que não vão ter mais filhos, que ficam muito caros e não conseguem depois pagar tudo que queriam. O que vale são os avós, especialmente os avôs Mário e Domingos. O avô Mário é médico no Hospital da Universidade de Coimbra e o avô Domingos é contabilista certificado no Porto, onde tem um escritório, e ajudam



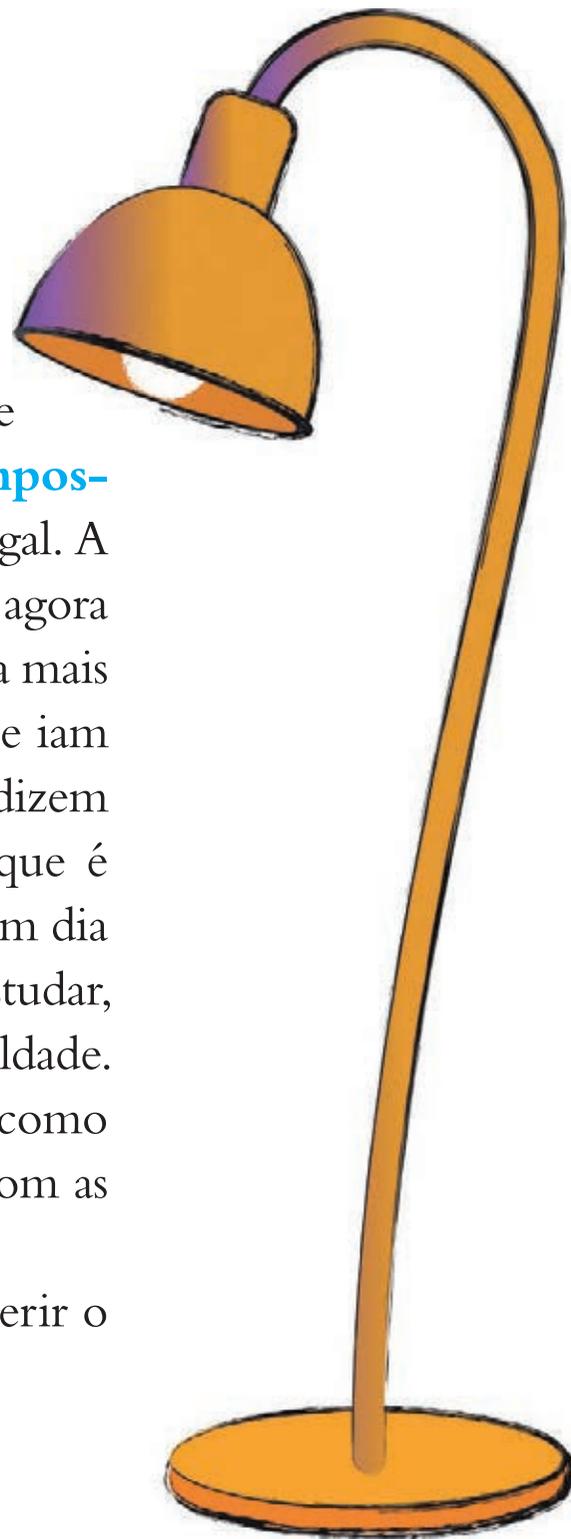
os pais, pagam a escola à Joantina e ao irmão mais velho e oferecem-lhes muitas roupas novas. Mesmo assim são uma família numerosa porque são três irmãos... A Joantina ouviu dizer que agora parece que há muitos casais que não têm filhos ou têm só um porque não têm dinheiro para todas as despesas. A Joantina costuma também ouvir dizer que a vida é muito cara, que tem que estudar para se preparar para um dia poder ter uma família como a sua, mas não percebe como é que o Ministério da Educação arranhou o dinheiro para as obras da escola... e de onde vem o dinheiro para tanta coisa... Como é que é possível o João não pagar nada naquele infantário tão bonito e com uma comida tão boa?

Há tanta coisa que não compreende, tanto para aprender...

O pai trabalha no Ministério das Finanças, no Serviço de Finanças que também fica no centro da cidade, mas vai mais cedo para o



trabalho e deixa o Manuel na Faculdade de Economia. O Manuel desde pequenino que quer ser economista e costuma discutir muito com o pai e o avô Domingos sobre a crise económica e os **impostos**. Parece que a crise não existe só em Portugal. A Joaquina não percebe nada sobre isto, só sabe que agora os pais passam as férias em casa e vão todos à praia mais próxima de casa, a Figueira da Foz. Antes da crise iam para o Algarve. Até os avôs Mário e Domingos dizem que poderiam pagar as férias no Algarve, mas que é melhor poupar para a educação dos netos. Para um dia a Joaquina poder escolher a Faculdade onde irá estudar, assim como o João e para o Manuel acabar a Faculdade. A Joaquina gostava de ser professora ou médica, como o avô Mário, de tratar das pessoas, mas mesmo com as ajudas dos avôs não sabe se consegue. Os pais costumam andar muito preocupados a gerir o dinheiro que ganham.



Noutro dia ao jantar o pai e a mãe diziam que o **IRS** tinha aumentado muito e que já não podiam ir passar fora os dois o fim-de-semana em que fazem anos de casados. O Manuel costuma dizer que é por causa da crise económica e que um dia o **IRS** vai voltar a baixar e os pais vão poder novamente passar fora esse fim-de-semana e, se calhar, poderão voltar a passar férias de praia no Algarve. A Joantina ouve falar muito do **IRS**. Ela não sabe bem o que é... é um imposto, mas afinal o que é um imposto? Falam tão mal dos **impostos**. O pai, a mãe, os avôs, os amigos, todos dizem que pagam muitos **impostos**, mas será para quê? Será que recebem alguma coisa em troca? O quê? A Joantina nunca se atreveu a falar com eles sobre esse assunto com receio de os irritar ainda mais e à Professora Madalena também não... Ela gosta tanto da Professora... não a quer chatear... mas gostava de perceber bem o que são **impostos** e o que é o **IRS**. E já agora o **IMI**... o pai, que

trabalha nas Finanças, e o avô Domingos, falam muito também no **IRC** e no **IMT**, mas no **IRS** e no **IMI** é que ouve falar mais. Parece que o **IMI** se paga por causa da casa... estranho, mas não temos que pagar já o preço da casa? A Joaquina ouve dizer que cada vez as casas estão mais caras. Bem que gostaria de mudar de casa. Os irmãos deviam ter cada um o seu quarto, andam sempre a chatear-se por causa dos brinquedos e dos livros. O Manuel diz que há brinquedos do João espalhados pelo quarto e o João queixa-se dos livros do Manuel... noutra dia até caiu porque tropeçou no meio dos livros... e até se aleijou... Mas a mãe e o pai é que gostavam mesmo de mudar para uma casa maior mais próxima dos seus trabalhos. A casa da Joaquina fica longe do centro e há muitas filas de trânsito de manhã e à hora da saída... a mãe diz que perdem muito tempo, tempo de estudo, de brincadeira e de trabalho...

Mas uma coisa é certa, o pai trabalha com o **IRS**, com o **IMI**, com o **IMT**, com o **IRC** e com o **IVA** e parece gostar muito, não gosta lá muito é que aumentem... parece que também o tal **IVA** aumentou.

E o avô Domingos que também trabalha muito com **impostos**, também gosta muito... Mas afinal o que será um contabilista certificado? O que é que fará?

Quando a Joaquina foi ao supermercado com a mãe ouviu-a queixar-se do aumento dos preços e a Senhora da caixa disse que era por causa do tal **IVA**... A Joaquina não percebeu nada... já tinha ouvido na Rádio um anúncio de uma grande loja a dizer que no sábado iam dar o **IVA** a quem comprasse eletrodomésticos... Afinal o que será? O que vale é que, nesse dia, a sua amiga Constança também estava lá no supermercado e a Joaquina lhe perguntou o que era



esse tal de **IVA**. Afinal era também mais um imposto... **impostos** por todo o lado para quê? Têm que servir para alguma coisa certamente, senão ninguém os pagava...faziam uma espécie de greve aos **impostos**...

Mas trabalhar com **impostos** pelos vistos deve ser giro. O pai e o avô gostam, o Manuel quer ser economista e discute muito com o pai sobre **impostos**... A Joaquina acha que ele quer também ir trabalhar para o Ministério das Finanças ou ser contabilista certificado como o avô e ter um escritório...

O Ministro das Finanças também fala muito de **impostos** e até o Presidente da República... até a D. Rosa da mercearia perto de casa se queixa dos **impostos**...

A Joaquina tem mesmo que saber para que servem os **impostos** e afinal porque é que parece que todos parecem pagar **impostos**. Um dia, quando for mais velha, trabalhar e tiver uma casa, também vai ter de pagar certamente.

Mas não só... No café do Senhor Fernando, noutra dia, a mãe pagou, pediu uma fatura e lá estava o tal **IVA**. Comeram dois queques e beberam um sumo de laranja e lá estava ele, o **IVA**, no fim... O preço dos queques, o preço dos sumos e depois uma parcela com o **IVA**, que somava aos preços dos queques e dos sumos. Parece que até a comida da Pia, do Rudy e do Gastão têm **IVA**... Até eles não escapam ao **IVA**, mas porquê? O **IVA** realmente é caro...mas para onde irá afinal...

quem irá ficar com esse dinheiro que a mãe pagou para além do preço dos queques e dos sumos??? Que coisa mais estranha. Os adultos realmente parecem estranhos... será que são mesmo???

E quem ficará com o dinheiro do **IRS** e do **IMI** dos pais? Feitas as contas deve ainda ser muito dinheiro... por aquilo que ouve dos pais...





MUSEU NACIONAL DOS COCHES

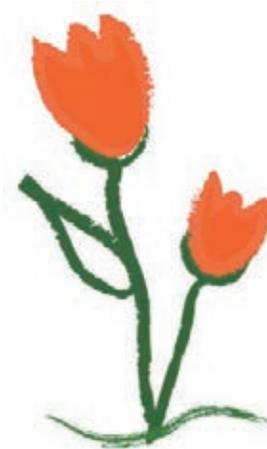
A ida a Belém

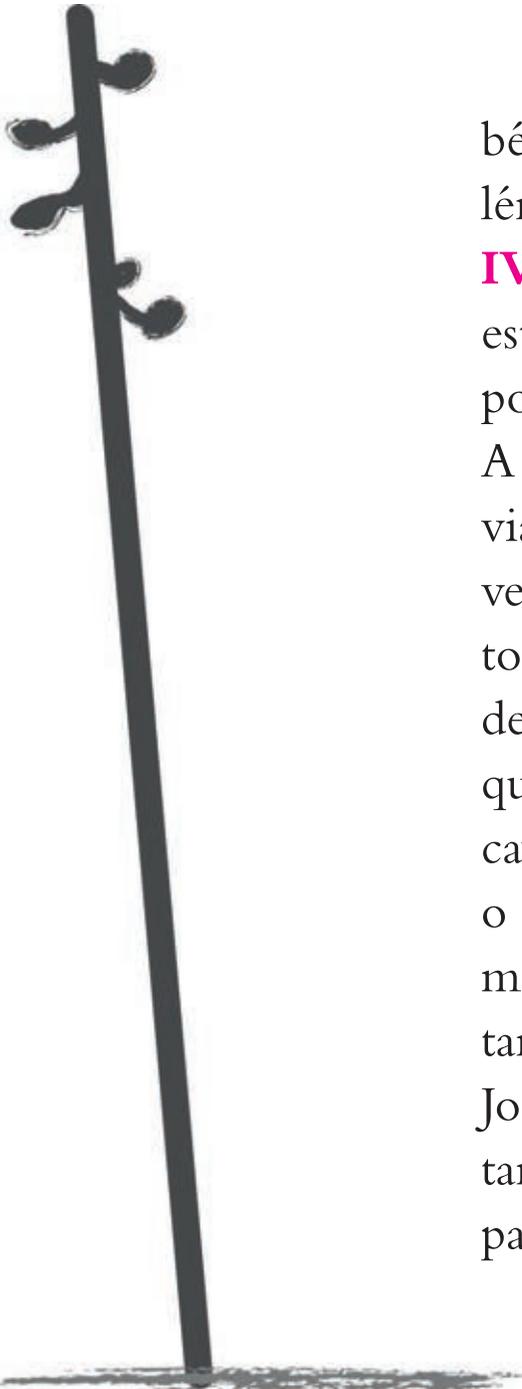
Um dia os pais resolveram que no próximo fim-de-semana a família ia a Lisboa visitar o novo Museu dos Coches! Finalmente! Há tanto tempo que a Joaquina não ia a Lisboa e



já tinha visto na televisão o novo museu dos coches, um edifício muito grande em Belém junto do palácio do Presidente da República, no género daquele outro onde foi uma vez ver um teatro com os pais – o Centro Cultural de Belém.

Estava um lindo dia de sol e a Joaquina estava muito entusiasmada com aquela visita. A sua amiga Leonor já lá tinha ido com os pais e a irmã e tinha-lhe dito que havia coches lindos. Quem é que será o dono do museu? O pai disse que era do Estado... Mas afinal de contas o que será o Estado? O Ministério da Educação certamente... e as Câmaras? E as Câmaras também serão o Estado? E quem será o dono do Centro Cultural de Belém? Deve se calhar ser o mesmo dono do Meo Arena... Deve haver um dono das salas de espetáculos, de todas as salas de espetáculos... ou será que existem vários, cada um por cada cidade, vila, etc.? E o dono da loja dos pastéis de Belém? Será que tam-





bém pagamos **IVA** quando comemos pastéis de Belém? E seremos só nós os portugueses que pagamos o **IVA** dos pastéis de Belém ou será que todos aqueles estrangeiros que estão sempre naquela fila enorme à porta da pastelaria também pagam **IVA**?

A mãe da Joaquina ficou muito contente porque havia uma feirinha em Belém com loiças antigas e móveis e também quadros. Estava lá um quadro muito bonito que certamente ficaria muito bem na casa de jantar, por cima do móvel do avô Domingos. O quadro era caro, mas o pai, como viu que a mãe ficava muito contente, resolveu oferecê-lo... e lá veio o Senhor entregar uma fatura ao pai... com **IVA**... mas esse **IVA** está mesmo em todo o lado... Será que também existe noutros países como em Espanha? A Joaquina já foi a Madrid com os pais... será que lá também existem **impostos**? Será que os pais também pagaram o tal **IVA** quando comeram todos naquele

parque grande uns deliciosos gelados? E em França, onde moram a Matilde e os pais? Será que eles foram para lá para fugirem aos **impostos**? A Joanhinha já tinha ouvido dizer que os **impostos** estão muito altos e que não se consegue viver bem assim... será que os **impostos** são uma invenção portuguesa?

Bom, mas o dia estava realmente muito lindo e resolveram passear nos jardins de Belém e deixar a Joanhinha brincar num parque cheio de baloiços. Ainda foram ao planetário, à Torre de Belém e deixaram o Jardim Botânico para outro dia... Afinal de quem será tudo isto? Do Estado, disse o pai...

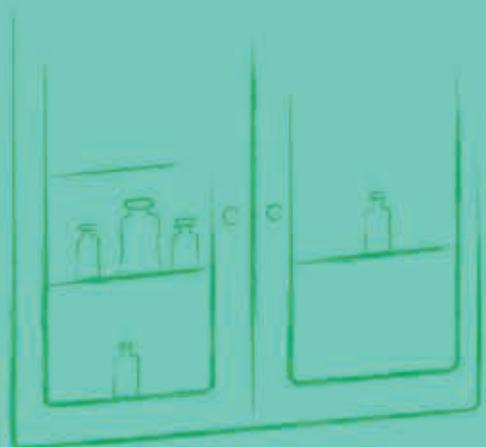
Foi um dia muito bom. O novo Museu dos Coches está lindo. Imaginar como é que viviam os reis... Será que também pagavam **impostos** naquela época? E será que eles, os reis, também pagavam? Pagariam todos? Será que também existiriam **impostos** sobre os coches?

Esta história dos **impostos** começava a ser deveras





intrigante para a Joanhina...tinha que perceber melhor tudo isto... Será que a Professora Madalena lhe iria explicar? Parece que não, o Manuel disse que ia aprender mais sobre **impostos** no Liceu e no 2.º ano da Faculdade e que só tinha ouvido falar no 1.º ano. Há tanta coisa para aprender... o mundo é tão grande e tão intrigante...



M
GOT
B D F Q W
L S P E Y C
X H J K U
R Z A N I



A Joaquina no hospital

A Joaquina gosta muito de correr, de jogar à bola e à apanhada.
Um dia, a Joaquina estava a jogar à bola com as amigas e os amigos e caiu no pátio do recreio.



Ficou toda arranhada e a deitar muito sangue e a Professora Madalena resolveu que a deveriam levar ao hospital. Antes telefonou à mãe da Joaquina que, por sua vez, ligou ao avô Mário que, infelizmente, estava de férias longe do hospital.

Lá foram para o hospital para a sala de espera. Estava cheia de pessoas, muitas pareciam bem piores que a Joaquina. Estavam bebés, pessoas idosas e pessoas de todas as idades. Um parecia estar realmente muito mal, como aquele Senhor velhinho que tossia muito.

Na entrada a mãe teve logo que pagar. Mas ali não havia **IVA**... A Joaquina não se conteve e perguntou se havia **IVA** e a Senhora do atendimento explicou que não. Mas porquê, perguntou a Joaquina? É um serviço isento, disse a Senhora, que ainda ia explicar mais um bocadinho mas não pode porque teve logo que atender um menino que parecia muito mal.

Realmente, que estranho... o que será estar isento? É





não pagar certamente, mas porquê? Bom, até se compreende... porque é que num hospital cheio de doentes se haveria de pagar **IVA**? Para além de doentes ainda teriam de pagar o **IVA**...

E será que os mais pobres também pagam? Será que a família do Ruizinho, aquele bebé que está na creche com o João e que recebe muita roupa e alimentos de graça, também paga **IVA**?

Já não estava a perceber nada disto tudo...

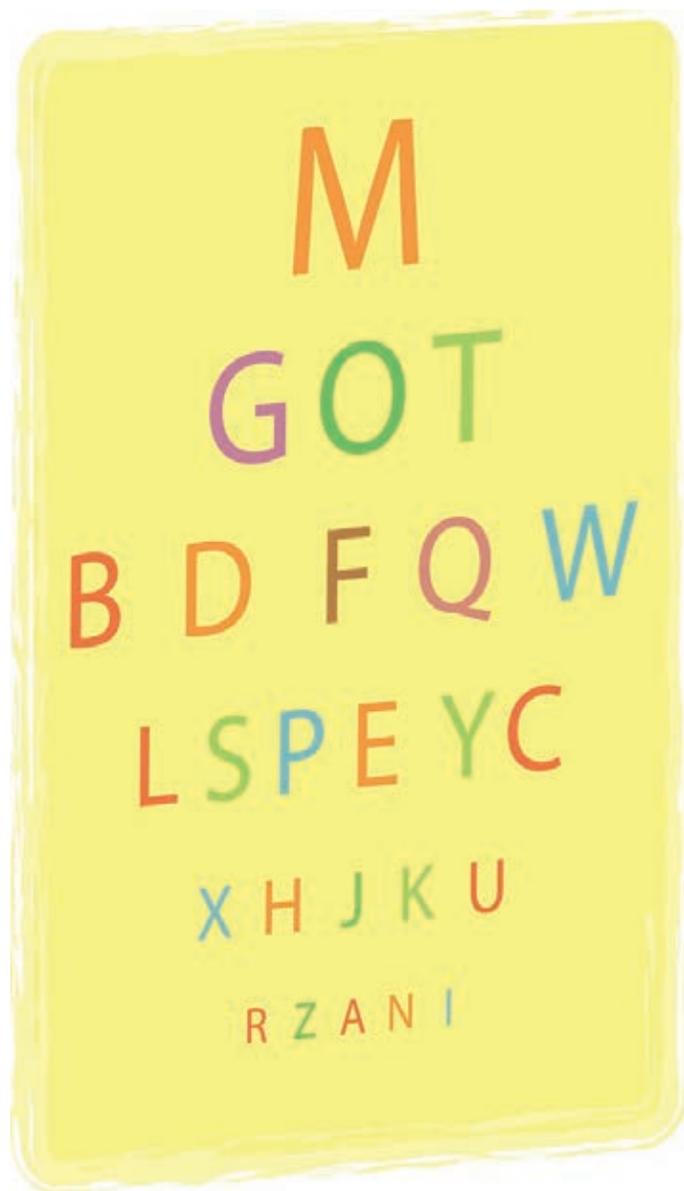
A Joanhinha nunca tinha estado naquela sala do hospital. Quando lá foi uma vez ter com o avô entrou por outra porta e foi ter à sala dele, uma sala branca, com um teto branco e um chão igualmente branco... como a bata do avô. Tudo branco.

A sala de espera parecia nova, as cadeiras eram também brancas e tudo parecia novo... o Estado mandou fazer obras, tal como na escola, pensou a Joanhinha... mas quem é que dá o dinheiro ao Estado? E teria sido também o

Ministério da Educação ou a Câmara?

Já uma vez ouviu a mãe queixar-se que paga muito **IRS** e que a estrada está cheia de buracos, que o Estado deveria mandar consertar a estrada e ouviu uma amiga da mãe dizer, quando furou um pneu do carro num desses buracos, que se queixou à Câmara e que lhe tinham pago os estragos...

Será que foi também o **IRS** que pagou as cadeiras novas do hospital, e se calhar o Museu dos Coches, as obras da escola, o Planetário? Bom, se assim fosse... se assim fosse também os pais poderiam dizer que um bocadinho do Museu dos Coches é deles? Mas então porque é que pagaram as entradas? E o **IVA**? Será que pagaram também **IVA** quando entraram no Museu dos Coches? E será que o dinheiro do **IVA** também vai para tudo



isto??? E quem conta esse dinheiro todo? Será o avô Domingos? E quem manda fazer as obras? Será que o que o pai faz é isso? Conta o dinheiro dos **impostos** e manda fazer as obras? Nunca percebeu nada do que o pai faz... o trabalho da mãe é bem mais simples... E o Ministro das Finanças? Será que é ele que inventa os **impostos**?

Uma vez ouviu o pai dizer que o Ministério das Finanças estava com falta de dinheiro... será por isso que alguém aumentou os **impostos**, o tal Ministro das Finanças? Para o Ministério ter dinheiro, alguém o contar e mandar construir o Museu dos Coches, hospitais e infantários novos e obras nas escolas?

As coisas agora pareciam fazer mais sentido...





O encontro com o Fisquinho

A Joantina foi vista pelo médico, que conhecia o seu avô, depois de ter esperado 4 horas na sala de espera... Fez muitos exames e, felizmente, não tinha nada partido... Só uns arranhões



e umas feridas que tinha que tratar e que ardiam muito... mas paciência, o que era aquilo comparado com as doenças que algumas pessoas pareciam ter...

Aquele Senhor velhinho que estava ao lado dela foi atendido muito antes... estava lá deitado numa maca, ficou em observação... o que será que ele teria?

À noite voltou para casa com a mãe e foi-se deitar mais cedo a pensar em tudo o que lhe tinha acontecido.

As pessoas do hospital tinham sido muito simpáticas. É claro que o médico era amigo do avô Mário, mas as outras não sabiam quem ela era e trataram-na tão bem...

Pensando bem queria mesmo ser médica e trabalhar um dia num hospital assim como o avô...

Se o avô trabalha naquele hospital pago pelo Estado quem lhe paga é também o Estado, pensou... será com o dinheiro dos **impostos**? Do **IRS** do pai, da mãe, e de todos os que pagam? Com o **IVA** dos queques, dos sumos, da comida dos gatos e dos cães, dos pastéis de Belém?

Estava a Joaquina com estes pensamentos quando no canto do seu quarto apareceu uma luzinha azul muito brilhante. Que estranho, será que se tinha esquecido do computador ligado? Levantou-se e foi ver...

Que grande susto que apanhou... estava lá um bonequinho azul, uma espécie de menino pequenino, todo vestido de azul, com uma camisa branca e um cinto preto. Parecia um duende daqueles das histórias que a mãe lhe lia... quando a viu sorriu e começou a pairar no ar como se voasse.

Olhou para ela com um grande sorriso e disse com um ar amigo: Não te assustes, eu sou o Fisquinho e a minha missão é explicar às crianças porque é se pagam **impostos** e o que são.

Vim ter contigo por causa das tuas dúvidas sobre os **impostos**, o **IRS**, o **IRC**, o **IVA**, o **IMI**, o **IMT**...

Venho-te explicar o que são, para que servem, porque é que os pagamos e porque é que os



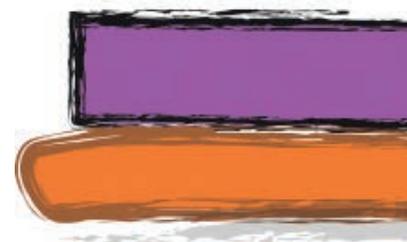
teus pais, os teus avôs e os amigos ficam por vezes tão chateados de os ter de pagar...

E começou, com toda a paciência do mundo, a tentar explicar-lhe aquelas conversas chatas e indecifráveis que tantas vezes a Joaquina tinha ouvido no estranho mundo dos adultos.

Os **impostos** foram criados há muito, muito tempo e servem para pagar as despesas que o Estado tem com a educação, a saúde, a segurança (a polícia), a defesa (os militares), a justiça (os tribunais) e tantas outras...

Já reparaste que há um polícia na tua rua desde que assaltaram a casa da tua amiga Gracinha? Como pensas que o João anda numa creche gratuita, sem os teus pais pagarem? E porque é que pagaste tão pouco no hospital? Quem é que paga as estradas, as obras da tua escola, a construção dos hospitais?

Os **impostos**. Todos nós em todo o mundo precisamos de estradas, pontes, hospitais, escolas, transportes públi-





cos... Tudo isto é muito caro e precisa de ser pago por todos aqueles os usam e que os podem pagar. Por isso uns têm que pagar mais que outros. Têm mais dinheiro, recebem mais ou usam mais as escolas, os hospitais, as estradas, gastam mais eletricidade ou água...

Outros não têm dinheiro suficiente e ficam isentos do pagamento de **impostos**. Também há situações em que não se deverá pagar **impostos**, como, por exemplo, o **IVA** nos serviços de saúde, como te

aconteceu no outro dia no hospital... Sempre assim foi e assim há-de ser em todo o mundo... Afinal, como explicou o Fisquinho, os **impostos** não são uma invenção dos portugueses e todos têm que os pagar, uns mais outros menos. Só os mais pobres estão dispensados do pagamento de **impostos**.

Como o Fisquinho explicou, há vários tipos de **impostos**.

Impostos que incidem sobre o rendimento das pessoas, como o **IRS** e o **IRC**, o primeiro sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, isto é, das pessoas físicas e o segundo sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, por exemplo das sociedades. Assim, o pai e a mãe pagam **IRS** sobre os seus salários e a mercearia da D. Rosa **IRC** sobre os lucros. Quem tem mais rendimentos dos salários e mais lucros paga mais



e as pessoas com poucos rendimentos estão dispensadas do pagamento.

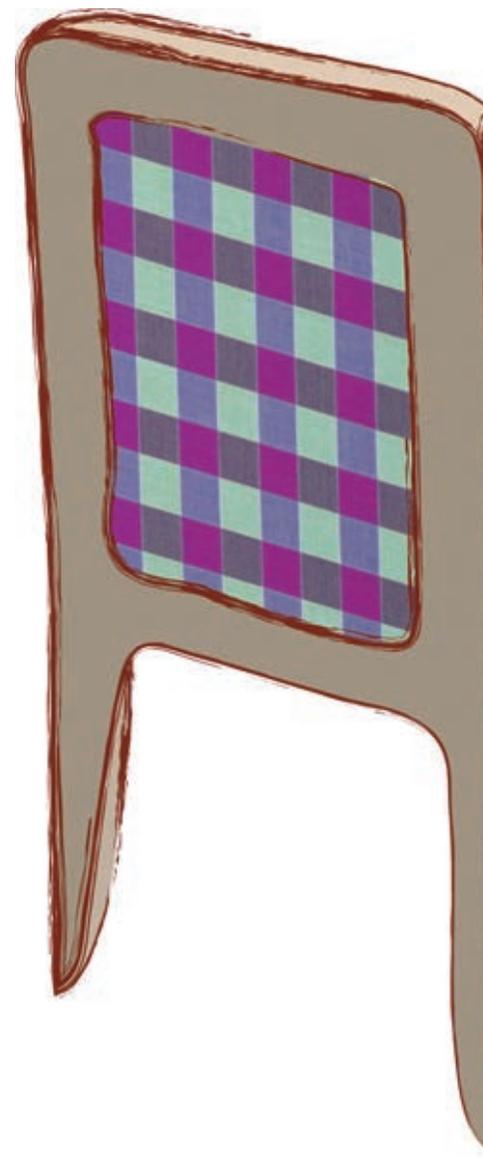
Depois temos **impostos** que incidem sobre o património, os bens que as pessoas têm, como o **IMT** (Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis), que tributa a transmissão das casas, e o **IMI** (Imposto Municipal sobre os Imóveis), que tributa a posse das casas. Assim, quando os pais compraram a casa onde moram pagaram **IMT** e agora pagam anualmente **IMI** pela posse e utilização da casa. As casas mais caras pagam mais. Por exemplo, os pais do Daniel que têm uma casa com piscina pagam mais que os pais da Manuela que têm uma casa igual mas sem piscina.

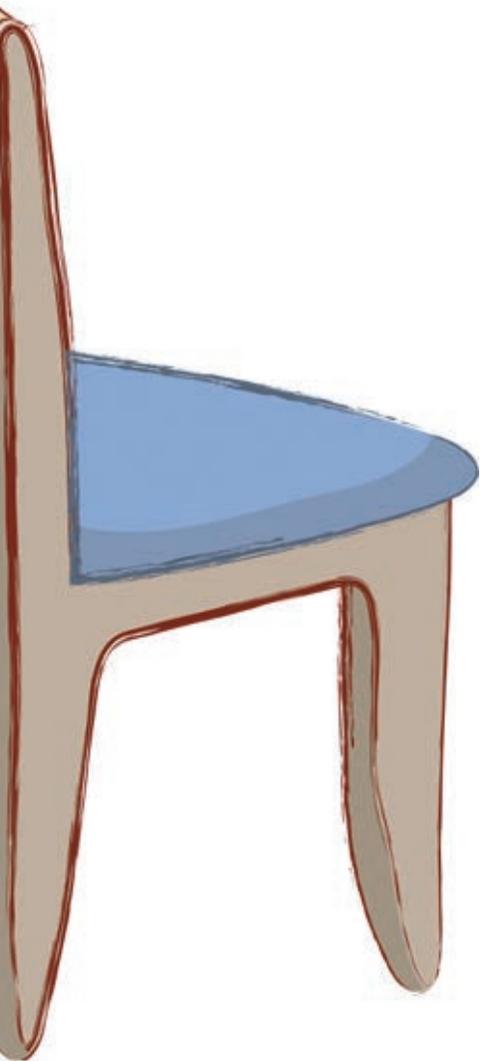
Existem ainda outros **impostos**, como o **IVA** – o Imposto sobre o Valor Acrescentado, que tributa o consumo de bens e de serviços. Assim, o **IVA** incide sobre a comida, a roupa, etc., mas há alguns bens e serviços isentos, como os serviços hospitalares. E existem três

taxas do imposto, as mais baixas aplicadas a alimentos importantes como o pão, o leite e a carne.

Tudo isto pensou a Joanelha, parece fazer sentido, desde que não se pague muito e haja escolas suficientes, hospitais, estradas, pontes, parques, etc. Agora percebia porque é que a mãe e as amigas se queixavam dos buracos nas estradas. Realmente, se elas pagam muitos **impostos** as estradas não deveriam ter buracos... E depois, pensou, é importante que as pessoas paguem na medida certa para ficarem ainda com dinheiro suficiente para comprarem a sua casa, irem de férias, pagarem os colégios dos filhos... Os colégios dos filhos? Mas o infantário do João é gratuito, pensou... porque é que não existem mais escolas em que não se paga se os adultos pagam tantos **impostos**?

Como o Fisquinho explicou, o Estado é que cobra os **impostos**, através do Ministério das Finanças, e depois distribui o dinheiro aos outros Ministérios consoante





as necessidades, por exemplo, para a construção de novas escolas e para a recuperação de escolas mais antigas como a sua... E as Câmaras também ficam com o dinheiro de alguns **impostos**, como o **IMI** e o **IMT**, para depois construírem escolas, por exemplo.

Mas é preciso que as pessoas que têm que pagar **impostos** os paguem realmente.

Agora a Joaquina percebia melhor o que o pai e o avô Domingos fazem. Afinal até deve ser giro...deve ser bom poder arranjar dinheiro para construir escolas novas, canis para cães e gatos que não tenham a sorte do Gastão, da Pia e do Rudy e tenham sido abandonados pelos seus donos. Agora percebia as discussões entre o pai e o avô e o Manuel e porque é que o Manuel tinha ido para Economia.

Se calhar tinha que pensar melhor se queria ser médica ou contabilista certificada...ou então...quem sabe... professora de **impostos**. Mas professora de **impostos**

para crianças, para que as crianças não tivessem tantas dúvidas como as tinha até ter encontrado aquele seu novo amigo.

Mas que bom ter conhecido o Fisquinho!

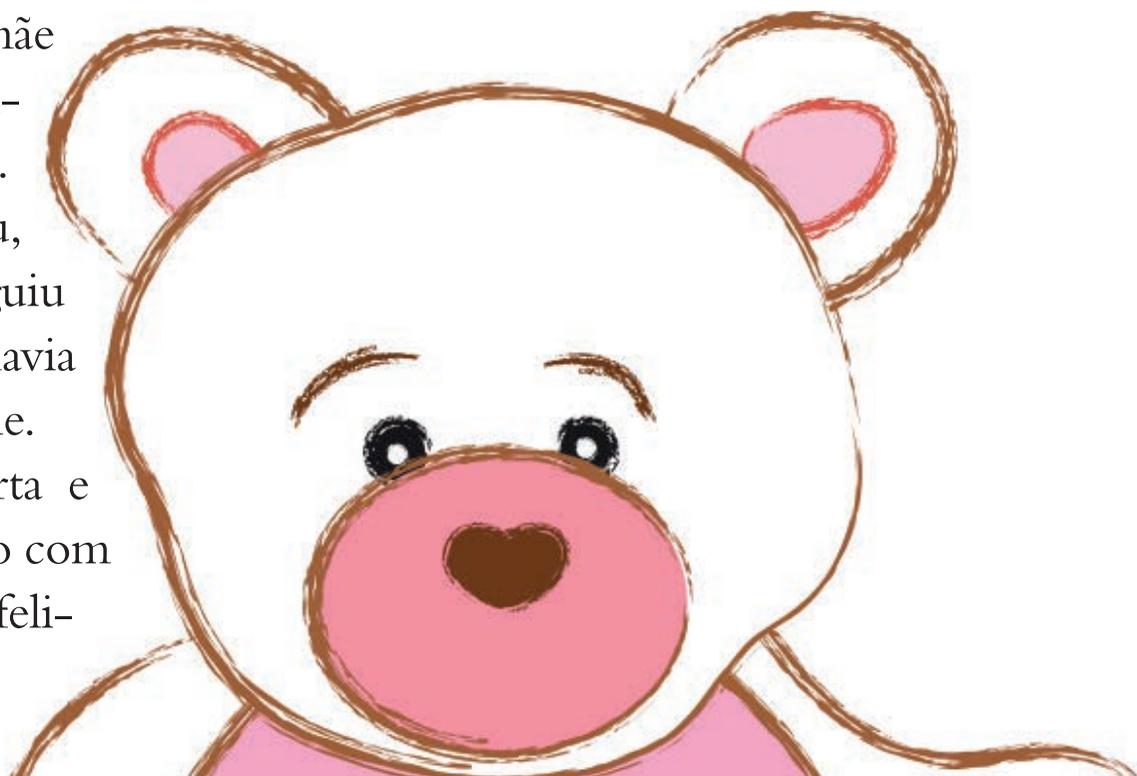
Eis quando senão, de repente, a explicação do Fisquinho foi interrompida pelo toque do despertador.

A mãe veio bater à porta e dizer que eram horas de se levantar para ir para a escola. A Joaquina procurou

o Fisquinho para a mãe não o ver quando entrasse no seu quarto.

Procurou, procurou, mas não o conseguiu encontrar... não havia nenhum vestígio dele.

A mãe abriu a porta e logo entrou o Gastão com o rabo a abanar de feli-



cidade. Foi de imediato ao canto do seu quarto onde o Fisquinho tinha aparecido e começou a ladrar muito e a farejar o chão. A mãe teve de o mandar calar – que estranho, mas o que é que terá este cão disse a mãe. Mas a Pia e o Rudy também entraram e foram a correr cheirar o cantinho onde o Fisquinho tinha aparecido... os animais sentem coisas que nós não sentimos, costuma dizer a avó Maria... A Joanhinha tinha quase a certeza que tinha arranjado um novo amigo muito especial... onde é que ele se tinha metido quando o despertador tocou? Logo o despertador tinha que ter tocado... Não valia a pena explicar à mãe que tinha conhecido o Fisquinho...há coisas que os adultos não compreendem...

O Fisquinho tinha mesmo desaparecido...Mas será que a Joanhinha tinha sonhado e nada disto se passara? Tinha falado tanto com o Fisquinho, foi tão bom tê-lo encontrado... agora percebia porque é que exis-

tiam os **impostos**, para que servem e porque é que os adultos se chateiam tanto com os buracos das estradas, com as filas dos hospitais ou com o aumento dos **impostos**... Mas é tão bom ter escolas novas, parques infantis, o novo Museu dos Coches...

A Joanhina nunca mais se esqueceu do seu amigo Fisquinho e das suas lições e sempre que os amigos falavam das escolas novas, das autoestradas, das pontes, dos hospitais, tentava explicar-lhes de onde vinha o dinheiro que os tinha permitido construir. Sentia-se mais conhecedora e responsável, mas também mais atenta. Mais atenta aos buracos das estradas, às escolas novas e até... às taxas do **IVA**... Começou a dizer à mãe que devia sempre pedir faturas. Afinal, como o Fisquinho lhe explicou, quando nos passam uma fatura estão a declarar os **impostos** ao Estado. É que há pessoas e empresas que, embora sejam obrigadas a pagar **impostos**, não pagam...São os tais casos de



evasão fiscal de que já tinha ouvido falar na televisão e de que o avô Domingos falava muito... não está certo... Quer dizer que se alguns não pagam e deveriam pagar e se o Estado precisa de dinheiro para pagar aos funcionários públicos, fazer estradas, escolas e hospitais, vai ter que pedir esse mesmo dinheiro àqueles que pagam... será assim?

Agora percebia porque é que havia aumentos de **impostos** quando o Estado precisava de dinheiro...

Mas, principalmente, a Joaquina agora percebia porque é que uma vez ouvira o seu pai a dizer que os **impostos** são o preço que pagamos pela civilização.



ORDEM
DOS CONTABILISTAS
CERTIFICADOS

• U • C •



FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ISCAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



CIDEEFF



ORDEM
DOS CONTABILISTAS
CERTIFICADOS

• U



C •

FEUC FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ISCAL

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



CIDEEFF

